**Título**

Vida de inabalável convicção

|

**Subtítulo**

Celso Vieira, ciente de sua missão, superou inúmeras provações e construiu uma história vitoriosa. Junto com sua família se dedica à felicidade das pessoas

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Vida-de-inabalavel-conviccao.jpg

|

**Legenda**

Da esq. para dir., Silvia, filha; Rodrigo, filho; Beatriz, neta; Fernanda, nora; Rafael, filho. À frente e abaixo, Márcia, esposa; Gustavo, neto; e Celso

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.364 e 65, 25 mar. 2017, p. A4

|

**Tags**

Financeiro; saúde; doença; dificuldade financeira; shakubuku

|

**Texto**

Celso Francisco Vieira; 64 anos, Campo Grande, MS; resp. Sub. Mato Grosso do Sul, CRE Oeste  
  
Nasci e cresci em Santa Catarina, onde me casei com Márcia em janeiro de 1979. Dois anos depois nasceu Rodrigo.  
Em meio a sérias dificuldades financeiras nos mudamos para Campo Grande, MS, em 1982, para recomeçar a nossa vida. Abri uma empresa de materiais de construção e serviços elétricos. Estávamos em meio a um grande empreendimento de uma construtora quando esta abriu falência. Ficamos sem receber pelo serviço executado e com todo material elétrico para pagar. Abrimos uma pequena loja para vender o estoque que restou. Acumulamos 43 processos judiciais.   
Fui morar nos fundos da loja e minha esposa e nosso filho foram para Santa Catarina para ficar com a família dela.  
Em 1983, contei sobre a minha condição para um cliente e ele me convidou para uma reunião budista e fui. Lá, percebi que o budismo era algo muito bom e ao final manifestei a decisão de ser budista. No dia seguinte, recebi o Gohonzon.  
Minha decisão era mudar aquela situação. Minha esposa e filho voltaram e iniciamos uma nova etapa. Nosso segundo filho, Rafael, nasceu em 1984.  
Em 1985, a companhia elétrica do estado abriu licitação para instalação de 54 mil padrões de luz. E ganhamos! Foi um período de muito trabalho. Ao mesmo tempo comparecia a inúmeras audiências para negociar as dívidas. Conciliava tudo com as atividades da organização e a família. Em pouco tempo saldei todas as dívidas.  
Compramos um terreno para construirmos a nossa casa. Todos os fins de semana participávamos das atividades e depois botávamos literalmente a mão na massa.   
Em 1986 nasceu nossa filha, Silvia, para completar a família.  
Participei de dois treinamentos na SGI no Japão, em 2004 e 2009, e em 2015 fui para o Japão com minha esposa e minha filha recitar o gongyo no Auditório do Grande Juramento pelo Kosen-rufu Mundial.   
Em fevereiro descobri que estava com câncer de estômago em estágio avançado e fiz cirurgia de urgência para a retirada do estômago e da vesícula. Realizei também rádio e quimioterapia. Eu só tinha a certeza da vitória absoluta e tudo ocorreu perfeitamente.  
A adaptação para essa nova rotina não está sendo fácil, mas continuo realizando todas as atividades e estou vencendo!  
Márcia e eu construímos uma família harmoniosa e dedicada ao kosen-rufu. Os filhos se formaram em boas universidades e são pessoas de valor na sociedade e na organização.   
Estar vivo e acompanhar meus netos crescendo é uma imensa satisfação. Por ter vencido a doença, minha vida ganhou ainda mais significado.   
Decido me dedicar incansavelmente ao kosen-rufu e fazer a diferença no meu local de atuação, levando os incentivos do Mestre, a esperança e a alegria para todos ao redor.  
|